

IX ENCONTRO DA ABCP

Eleições e Representação Política

**VOTO PERSONALISTA E INDICADORES SOCIAIS NEGATIVOS: O CASO DO PARÁ**

Marta Maria Brasil Ferreira – Universidade Federal do Pará

Brasília, DF

04 a 07 de agosto de 2014

**VOTO PERSONALISTA E INDICADORES SOCIAIS NEGATIVOS: O CASO DO PARÁ**

Marta Maria Brasil Ferreira – Universidade Federal do Pará

#### Resumo do trabalho:

Diversos estudos já demonstraram a característica personalista do voto do eleitor brasileiro. No entanto, poucos trabalhos se propõem a relacionar esse voto com o perfil de indicadores sócio-econômicos dos Estados da Federação. Nossa proposta é analisar – a partir do caso do Estado do Pará – a relação entre a predominância do voto personalista e indicadores sociais negativos. No caso desse estudo, foram recortados os índices de analfabetismo e baixa renda. O achado principal do estudo foi a forte relação encontrada entre a preferência de voto no senador paraense Jader Barbalho e áreas onde predominam elevados índices de analfabetismo e baixa renda.

Palavras-chave: voto personalista, analfabetismo, renda.

## 1. Introdução

Ao estudarmos os impactos da introdução da Lei da Ficha Limpa como mecanismo de qualificação das eleições brasileiras de 2010, concluímos que no Estado do Pará, apesar de amplo debate envolvendo a mídia e diversos setores da sociedade civil organizada, os impactos da Lei foram limitados. Uma das causas apontadas foi a predisposição do eleitor paraense ao voto personalizado, tendência que também é marcante no eleitor brasileiro em geral, não só no eleitor nortista, como já concluíram diversos autores, em especial Nicolau (2006) em estudos sobre a reforma política brasileira.

No contexto estudado, o exemplo mais marcante de voto personalizado foi o do senador Jader Barbalho, eleito com quase 800 mil votos sob uma chuva de ataques que o apontavam como “ficha suja” e personagem de denúncias de corrupção e desvios de verbas em vários cargos públicos que assumiu ao longo de uma trajetória política de mais de 40 anos, incluindo cargos de governador a ministro de Estado. Imune aos ataques, conseguiu a segunda vaga ao senado pelo Pará.

Estudando mais a fundo a geografia do voto do senador encontramos uma forte relação entre o voto personalista do político paraense e regiões geográficas do Estado com predominância de elevados índices de analfabetismo e de indicadores de baixa renda. Esta relação é o foco principal que nosso estudo pretende evidenciar. Esse seria o primeiro momento de um estudo que pode jogar luzes sobre alguns questionamentos a respeito da intrínseca relação entre situações econômico-social desfavoráveis e escolhas eleitorais.

Ao mapearmos a predominância do voto de Jader Barbalho, fazendo a sua relação com as variáveis Renda e Escolaridade, verificamos que a mesorregião de maior concentração de votos do político nas últimas eleições foi a do Marajó, onde está localizado o município com o pior IDHM do Brasil, Melgaço, com IDHM de 0,41%, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), calculado com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, do IBGE. O IDHM é calculado considerando-se três áreas: vida longa e saudável (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda).

Relacionando os municípios onde o senador Jader Barbalho obteve índice de concentração de votos acima de 40%, identificamos que estão nesse caso, 13 dos 16

municípios da mesorregião do Marajó, historicamente conhecida como a região de piores indicadores sociais do Estado do Pará. Lugar onde se confirmam índices de analfabetismo de até 18% (município de Melgaço), e de PIB de 28.761 (caso de Santa Cruz do Arari), onde a concentração de votos de Jader chega a 64,8% dos votos válidos.

Essa forte relação de indicadores sociais negativos à predominância do voto no senador Jader Barbalho é presente também na análise geral dos municípios paraenses. A maior parte dos votos válidos do senador esteve concentrada nos 68 municípios paraenses com taxa de analfabetismo acima da média do Estado. Nesses municípios, Jader Barbalho obteve 45,5% dos votos válidos. Já nos 66 municípios com melhores indicadores nessa área, obteve 38,2% do total de votos válidos.

A análise da variável Renda também se repete nos demais municípios paraenses, além da região do Marajó. Verificou-se que nos municípios de baixa renda (aqueles com PIB até R\$ 100.000), o senador Jader Barbalho obteve 45,6% dos votos válidos; nos municípios de renda média, ficou com 43,9%; e nos 11 municípios considerados mais ricos do Estado, ficou com 35% dos votos válidos.

Para quantificar e qualificar as relações entre a preferência do eleitor paraense pelo candidato Jader Barbalho e indicadores sociais negativos analisamos os mapas eleitorais fornecidos pelo TSE com os resultados das eleições do candidato e um banco de dados dos indicadores de Renda e Escolaridade de municípios do Estado do Pará, elaborado a partir de dados levantados pelo IBGE.

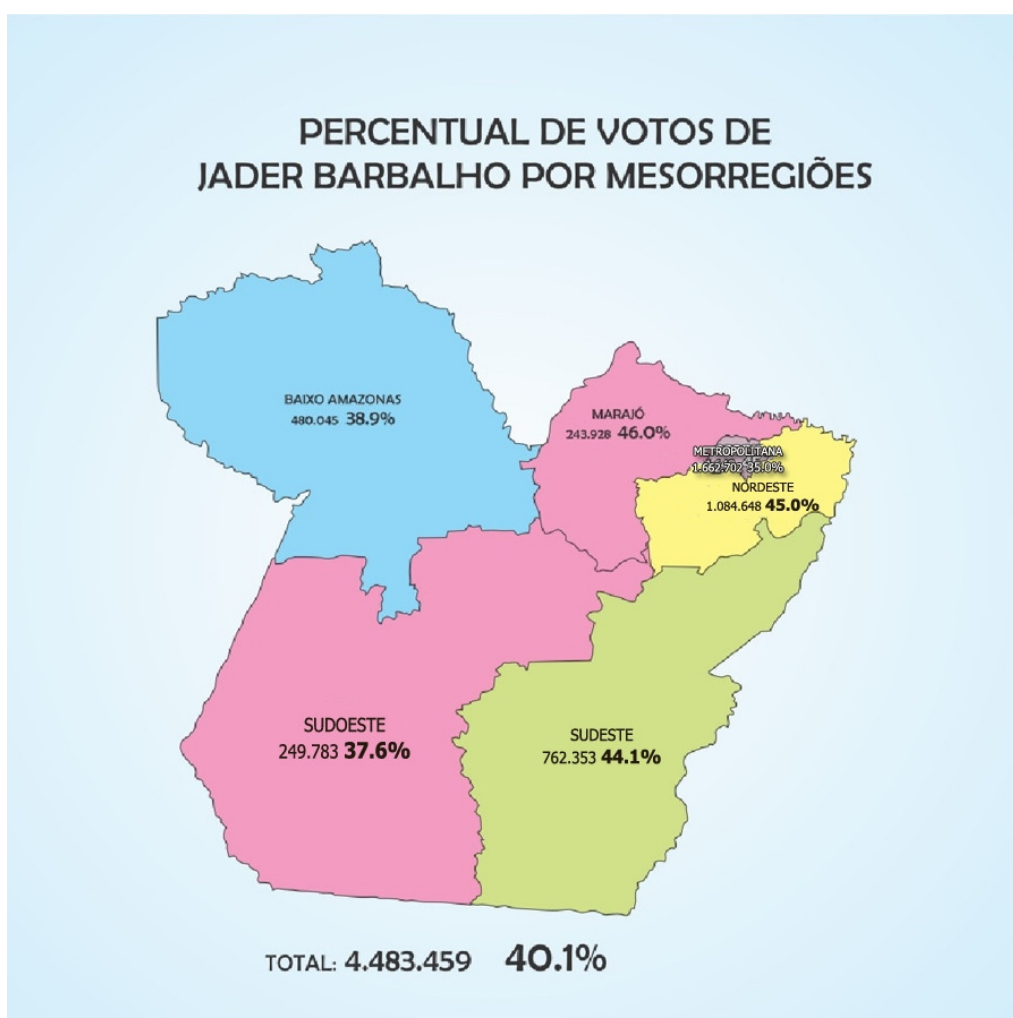
## 2. Desenvolvimento

A introdução da Lei da Ficha Limpa nas eleições de 2010 revelou impactos diferenciados no desempenho dos candidatos ao Pará. O candidato mais visado na campanha em torno da Lei, Jader Barbalho, sofreu um abalo relativo em sua candidatura, enquanto o outro candidato enquadrado, Paulo Rocha, tido como favorito nas eleições, não conseguiu eleger-se. A pesquisa sobre os impactos da lei levou-nos à conclusão de que a forte ação da mídia teve um efeito indireto, por meio dos formadores de opinião, e limitado, o que atribuímos à predisposição do eleitor paraense ao voto personalizado, uma tendência marcante do eleitor brasileiro.

O maior expoente do voto personalizado nesse processo foi o senador Jader Barbalho, político com mais de 40 anos de vida pública, que vem se perpetuando no poder como titular ou como aliado dos vitoriosos. Analisando a geografia do voto do candidato e sua relação com os indicadores sociais dos municípios do Estado, encontramos uma forte relação entre indicadores de alto grau de analfabetismo e baixa renda nas regiões de maior penetração do candidato. A análise dessa relação deu-se

com a construção paralela de dois mapas distintos: um com a concentração dos votos do político pelas diferentes mesorregiões do Estado; e o outro com os indicadores de analfabetismo e renda dos municípios paraenses, divididos em cinco mesorregiões.

O mapa da distribuição de votos do senador por mesorregião identifica uma tendência de concentração de votos nas regiões Metropolitana (32,3%) e Nordeste do Pará (27,1%). Na leitura da distribuição total dos votos entre região metropolitana e outras regiões do interior do Estado, verifica-se que 32,3% dos votos do senador concentram-se na região Metropolitana de Belém enquanto os demais 67,7% estão no interior.



**Mapa 1:** % de concentração de votos de Jader Barbalho por Mesorregiões

**Fonte** - Criação própria

O mapa da concentração de votos do senador Jader Barbalho em relação ao total de votos válidos de cada região foi importante para visualizarmos quais regiões do Pará

concentraram maior preferência ao candidato. Verificou-se que a mesorregião do **Marajó** foi a que apresentou o maior índice de concentração de votos desse político.

Assim, do total de 243.928 votos do Marajó, Jader Barbalho foi votado por 46% dos eleitores. A segunda região com maior concentração de votos de Jader foi a região Nordeste do Pará, onde ele recebeu 45% do total de 1.084.000 votos válidos. Na região sudeste 44,1% dos eleitores também votou em Jader. No Baixo Amazonas, o percentual de votos direcionados a Jader Barbalho foi de 38,9%. Dos votos da região Sudoeste, 37,6% foram dirigidos a Jader Barbalho. Dos votos da região Metropolitana, 35% foram dirigidos ao senador, ficando assim, nesta região o menor percentual de votação do político.

A partir da análise dos dois quadros, concluiu-se que o voto do político Jader Barbalho ficou **mais concentrado no interior** do que na Região Metropolitana de Belém. O próximo passo foi a análise do comportamento do voto de Jader Barbalho em relação às variáveis Renda e Escolaridade nos municípios paraenses.

O banco de dados utilizado, elaborado pelo pesquisador Dornélio Silva, (Silva, 2012) na taxa de analfabetismo, tomou como média do Estado a taxa calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para pessoas de 15 anos ou mais de idade, que é de **11%**. Dos 143 municípios (ainda não incluso o município de Mojuí dos Campos), foram encontrados 68 municípios com índice de analfabetismo acima da média do Estado, que é de 11% (quadro 01):

MUNICÍPIOS	MESORREGIÃO	POPULAÇÃO	IND. ANALF.	%	VOTOS JADER	VOTOS VÁLIDOS	% V. V.
Abel Figueiredo	SUDESTE	6.780	821	12%	2.685	<b>4.226</b>	63,5
Acará	NORDESTE	53.569	9.472	18%	14.129	<b>29.118</b>	48,5
Afuá	MARAJÓ	35.042	6.650	19%	5.605	<b>18.176</b>	30,8
Água Azul do Norte	SUDESTE	25.057	3.519	14%	2.081	<b>7.533</b>	27,6
Almeirim	BAIXO AMAZONAS	33.614	3.920	12%	8.723	<b>17.485</b>	49,9
Anajás	MARAJÓ	24.759	4.436	18%	4.963	<b>14.185</b>	35,0
Augusto Corrêa	NORDESTE	40.497	5.597	14%	10.774	<b>23.813</b>	45,2
Aurora do Pará	NORDESTE	26.546	3.728	14%	6.567	<b>14.359</b>	45,7
Aveiro	SUDOESTE	15.849	1.923	12%	2.957	<b>7.525</b>	39,3
Bannach	SUDESTE	3.431	533	16%	1.426	<b>2.441</b>	58,4
Bom Jesus do Tocantins	SUDESTE	15.298	2.762	18%	3.759	<b>6.941</b>	54,2
Bonito	NORDESTE	13.630	1.786	13%	3.523	<b>8.982</b>	39,2
Brasil Novo	SUDOESTE	15.690	2.576	16%	5.745	<b>12.046</b>	47,7
Brejo Grande do Araguaia	SUDESTE	7.317	1.084	15%	1.999	<b>4.287</b>	46,6
Breves	MARAJÓ	92.860	14.391	15%	18.123	<b>43.177</b>	42,0
Cachoeira do Piriá	NORDESTE	26.484	4.029	15%	5.659	<b>8.971</b>	63,1

Capitão Poço	NORDESTE	51.893	10.142	20%	13.121	<b>32.763</b>	40,0
Chaves	MARAJÓ	21.005	3.357	16%	5.172	<b>8.233</b>	62,8
Conceição do Araguaia	SUDESTE	45.557	6.091	13%	12.408	<b>24.079</b>	51,5
Concórdia do Pará	NORDESTE	28.216	3.379	12%	8.374	<b>16.125</b>	51,9
Curionópolis	SUDESTE	18.288	2.998	16%	4.987	<b>11.959</b>	41,7
Curralinho	MARAJÓ	28.549	3.380	12%	8.179	<b>13.460</b>	60,8
Dom Eliseu	SUDESTE	51.319	6.508	13%	8.090	<b>19.422</b>	41,7
Eldorado dos Carajás	SUDESTE	31.786	4.547	14%	5.056	<b>11.913</b>	42,4
Floresta do Araguaia	SUDESTE	17.768	2.063	12%	4.263	<b>8.173</b>	52,2
Garrafão do Norte	NORDESTE	25.034	5.243	21%	7.202	<b>14.332</b>	50,3
Goianésia do Pará	SUDESTE	30.436	3.921	13%	8.436	<b>16.844</b>	50,1
Gurupá	MARAJÓ	29.062	4.235	15%	6.610	<b>12.530</b>	52,8
Igarapé-Miri	NORDESTE	58.077	7.354	13%	20.221	<b>41.461</b>	48,8
Irituia	NORDESTE	31.364	3.977	13%	8.277	<b>19.718</b>	42,0
Itaituba	SUDOESTE	97.493	11.984	12%	15.809	<b>52.057</b>	30,4
Itupiranga	SUDESTE	51.220	9.150	18%	13.213	<b>22.239</b>	59,4
Jacareacanga	SUDOESTE	14.103	5.163	37%	2.014	<b>5.120</b>	39,3
Jacundá	SUDESTE	51.360	6.508	13%	10.634	<b>27.126</b>	39,2
Mãe do Rio	NORDESTE	27.904	3.389	12%	10.665	<b>21.406</b>	49,8
Melgaço	MARAJÓ	24.808	4.386	18%	4.096	<b>9.311</b>	44,0
Moju	NORDESTE	70.018	9.421	13%	17.427	<b>35.961</b>	48,5
Monte Alegre	BAIXO AMAZONAS	55.462	6.984	13%	21.198	<b>46.360</b>	45,7
Nova Esperança do Piriá	NORDESTE	20.158	3.882	19%	6.071	<b>11.617</b>	52,3
Nova Ipixuna	SUDESTE	14.645	1.961	13%	4.597	<b>9.174</b>	50,1
Nova Timboteua	NORDESTE	13.670	1.653	12%	4.271	<b>9.484</b>	45,0
Novo Progresso	SUDOESTE	25.124	3.160	13%	5.622	<b>11.776</b>	47,7
Novo Repartimento	SUDESTE	62.050	7.308	12%	10.830	<b>28.216</b>	38,4
Ourém	NORDESTE	16.311	2.179	13%	4.248	<b>12.422</b>	34,2
Pacajá	SUDOESTE	39.979	4.787	12%	6.651	<b>18.355</b>	36,2
Palestina do Pará	SUDESTE	7.475	1.495	20%	1.819	<b>4.586</b>	39,7
Pau d'Arco	SUDESTE	6.033	1.138	19%	3.232	<b>4.655</b>	69,4
Peixe-Boi	NORDESTE	7.854	1.441	18%	2.918	<b>6.489</b>	45,0
Piçarra	SUDESTE	12.697	2.063	16%	2.625	<b>6.621</b>	39,6
Portel	MARAJÓ	52.172	8.311	16%	10.867	<b>22.871</b>	47,5
Prainha	BAIXO AMAZONAS	29.349	3.652	12%	11.230	<b>19.100</b>	58,8
Primavera	NORDESTE	10.268	1.346	13%	3.223	<b>7.556</b>	42,7
Quatipuru	NORDESTE	12.411	1.879	15%	2.642	<b>7.629</b>	34,6
Rondon do Pará	SUDESTE	46.964	6.018	13%	12.702	<b>20.928</b>	60,7
Santa Luzia do Pará	NORDESTE	19.424	3.588	18%	7.184	<b>13.827</b>	52,0
Santa Maria das Barreiras	SUDESTE	17.206	2.183	13%	5.059	<b>7.815</b>	64,7
Santa Maria do	NORDESTE	23.026	3.538	15%	7.898	<b>17.092</b>	46,2

Pará							
Santarém Novo	NORDESTE	6.141	740	12%	2.267	5.327	42,6
São Domingos do Araguaia	SUDESTE	23.130	3.282	14%	5.339	11.455	46,6
São Domingos do Capim	NORDESTE	29.846	4.572	15%	8.753	20.182	43,4
São Geraldo do Araguaia	SUDESTE	25.587	3.998	16%	7.211	16.609	43,4
São João de Pirabas	NORDESTE	20.647	2.539	12%	5.422	11.942	45,4
São João do Araguaia	SUDESTE	13.155	2.379	18%	3.335	7.283	45,8
Senador José Porfírio	SUDOESTE	13.045	2.743	21%	2.332	6.120	38,1
Tracuateua	NORDESTE	27.455	3.766	14%	7.080	18.353	38,6
Uruará	SUDOESTE	44.789	6.300	14%	12.458	26.702	46,7
Viseu	NORDESTE	56.716	8.697	15%	12.223	25.819	47,3
Vitória do Xingu	SUDOESTE	13.431	1.815	14%	2.944	7.814	37,7
<b>TOTAL</b>		<b>2.007.903</b>	<b>293820</b>		<b>497.223</b>	<b>1.091.676</b>	<b>45,5</b>

Quadro 01 – Relação Jader Barbalho/municípios com índices de analfabetismo acima da média

Nove municípios tinham índice de analfabetismo dentro da média do Estado

MUNICÍPIOS	MESORREGIÃO	POPULAÇÃO	IND. ANALF.	%	VOTOS JADER	VOTOS VÁLIDOS	% V. V.
Bujaru	METROPOLITANA	25.695	2.842	11%	6.409	15.490	41,4
Igarapé-Açu	NORDESTE	35.887	4.017	11%	11.660	25.353	46,0
Inhangapi	METROPOLITANA	10.037	1.130	11%	4.000	8.590	46,6
Medicilândia	SUDOESTE	27.328	2.881	11%	4.673	14.273	32,7
Ourilândia do Norte	SUDESTE	27.359	3.008	11%	6.222	13.658	45,6
Porto de Moz	BAIXO AMAZONAS	33.956	3.757	11%	5.737	13.998	41,0
Rio Maria	SUDESTE	17.697	1.950	11%	4.655	9.943	46,8
São Francisco do Pará	NORDESTE	15.060	1.704	11%	4.888	11.320	43,2
Trairão	SUDOESTE	16.875	1.837	11%	2.486	6.682	37,2
<b>TOTAL</b>		<b>209.894</b>	<b>23.126</b>		<b>50.730</b>	<b>119.307</b>	<b>42,5</b>

Quadro 2 – Relação Jader/municípios com índice de analfabetismo na média (11%)



Outros 66 municípios tinham índice de analfabetismo abaixo da média do Estado

MUNICÍPIOS	MESORREGIÃO	POPULAÇÃO	IND. ANALF.	%	VOTOS JADER	VOTOS VÁLIDOS	% V. V.
Abaetetuba	NORDESTE	141.100	12.996	9%	35.845	90.232	39,7
Alenquer	BAIXO AMAZONAS	52.626	3.990	8%	8.350	34.613	24,1
Altamira	SUDOESTE	99.075	8.750	9%	19.811	58.317	34,0
Ananindeua	METROPOLITANA	471.980	14.314	3%	104.634	271.861	38,5
Anapu	SUDOESTE	20.543	1.638	8%	5.056	10.698	47,3
Bagre	MARAJÓ	23.864	2.114	9%	3.742	8.781	42,6
Baião	NORDESTE	36.882	2.241	6%	8.647	18.436	46,9
Barcarena	METROPOLITANA	99.859	4.713	5%	21.676	61.052	35,5
Belém	METROPOLITANA	1.393.399	42.827	3%	338.953	1.031.527	32,9
Belterra	BAIXO AMAZONAS	16.318	1.654	10%	5.559	12.568	44,2
Benevides	METROPOLITANA	51.651	2.337	5%	14.162	33.063	42,8
Bragança	NORDESTE	113.227	11.644	10%	28.172	63.194	44,6
Breu Branco	SUDESTE	52.493	4.740	9%	8.993	20.732	43,4
Cachoeira do Arari	MARAJÓ	20.443	1.741	9%	6.351	13.021	48,8
Cametá	NORDESTE	120.896	8.654	7%	34.995	74.911	46,7
Canaã dos Carajás	SUDESTE	26.716	1.295	5%	5.671	12.025	47,2
Capanema	NORDESTE	63.639	6.224	10%	20.558	42.160	48,8
Castanhal	METROPOLITANA	173.149	10.538	6%	40.804	114.433	35,7
Colares	NORDESTE	11.381	880	8%	3.551	7.982	44,5
Cumaru do Norte	SUDESTE	10.466	838	8%	2.426	3.903	62,2
Curuá	BAIXO AMAZONAS	12.254	842	7%	2.045	8.118	25,2
Curuçá	NORDESTE	34.294	1.781	5%	8.945	23.253	38,5
Faro	BAIXO AMAZONAS	8.177	824	10%	1.952	4.439	44,0
Ipixuna do Pará	NORDESTE	51.309	5.250	10%	8.983	15.153	59,3
Juruti	BAIXO AMAZONAS	47.086	2.486	5%	12.199	22.965	53,1
Limoeiro do Ajuru	NORDESTE	25.021	2.338	9%	8.579	14.594	58,8
Magalhães Barata	NORDESTE	8.115	792	10%	2.503	6.078	41,2
Marabá	SUDESTE	233.669	17.792	8%	43.020	106.092	40,6
Maracanã	NORDESTE	28.376	2.627	9%	8.714	19.135	45,5
Marapanim	NORDESTE	26.605	1.693	6%	7.662	22.072	34,7
Marituba	METROPOLITANA	108.246	4.315	4%	24.638	59.233	41,6
Mocajuba	NORDESTE	26.731	1.604	6%	7.523	18.537	40,6
Muaná	MARAJÓ	34.204	3.170	9%	8.062	17.101	47,1
Óbidos	BAIXO AMAZONAS	49.333	4.083	8%	6.999	24.089	29,1
Oeiras do Pará	NORDESTE	28.595	2.953	10%	8.746	16.951	51,6
Oriximiná	BAIXO AMAZONAS	62.794	3.943	6%	8.331	40.097	20,8
Paragominas	SUDESTE	97.819	9.092	9%	26.342	57.495	45,8
Parauapebas	SUDESTE	153.908	6.770	4%	18.339	59.829	30,7
Placas	BAIXO AMAZONAS	23.934	1.851	8%	4.046	8.980	45,1
Ponta de Pedras	MARAJÓ	25.999	2.345	9%	4.687	14.577	32,2
Redenção	SUDESTE	75.556	6.271	8%	23.803	44.843	53,1
Rurópolis	SUDOESTE	40.087	3.498	9%	5.429	12.298	44,1

Salinópolis	NORDESTE	37.421	2.970	8%	13.423	28.268	47,5
Salvaterra	MARAJÓ	20.183	1.082	5%	6.042	14.135	42,7
Santa Bárbara do Pará	METROPOLITANA	17.141	841	5%	5.812	12.853	45,2
Santa Cruz do Arari	MARAJÓ	8.155	731	9%	3.276	5.056	64,8
Santa Izabel do Pará	METROPOLITANA	59.466	3.432	6%	13.823	35.047	39,4
Santana do Araguaia	SUDESTE	56.153	4.052	7%	10.166	14.931	68,1
Santarém	BAIXO AMAZONAS	294.580	17.551	6%	79.584	201.003	39,6
Santo Antônio do Tauá	METROPOLITANA	26.674	1.909	7%	7.189	19.553	36,8
São Caetano de Odivelas	NORDESTE	16.891	1.358	8%	4.361	13.378	32,6
São Félix do Xingu	SUDESTE	91.340	4.929	5%	11.944	26.156	45,7
São João da Ponta	NORDESTE	5.265	418	8%	1.896	4.538	41,8
São Miguel do Guamá	NORDESTE	51.567	5.239	10%	12.699	33.937	37,4
São Sebastião da Boa Vista	MARAJÓ	22.904	2.005	9%	9.113	14.867	61,3
Sapucaia	SUDESTE	5.047	344	7%	1.535	3.251	47,2
Soure	MARAJÓ	23.001	1.512	7%	7.304	14.447	50,6
Tailândia	NORDESTE	79.297	5.740	7%	14.395	33.158	43,4
Terra Alta	NORDESTE	10.262	625	6%	3.354	8.349	40,2
Terra Santa	BAIXO AMAZONAS	16.949	1.113	7%	3.673	9.788	37,5
Tomé-Açu	NORDESTE	56.518	5.149	9%	14.078	28.810	48,9
Tucumã	SUDESTE	33.690	2.553	8%	7.997	17.583	45,5
Tucuruí	SUDESTE	97.128	4.983	5%	15.166	52.687	28,8
Ulianópolis	SUDESTE	43.341	2.750	6%	4.415	11.829	37,3
Vigia	NORDESTE	47.889	3.198	7%	14.213	30.101	47,2
Xinguara	SUDESTE	40.573	3.908	10%	9.702	22.871	42,4
<b>TOTAL</b>		<b>5.363.254</b>	<b>308.840</b>		<b>1.244.663</b>	<b>3.256.034</b>	<b>38,2</b>

**Quadro 3** - Relação Jader/municípios com índice de analfabetismo abaixo da média

Da leitura dos quadros, constatamos que nos 68 municípios com taxa de analfabetismo acima da média paraense, Jader Barbalho obteve 45,5% dos votos válidos. Já nos 66 municípios com índice de analfabetismo abaixo da média paraense, ou seja, com melhores indicadores nessa área da educação, Jader Barbalho obteve 38,2% dos votos válidos. Nos municípios que estavam na média paraense do analfabetismo, Jader Barbalho obteve 42,5% dos votos válidos (tabela 1).

	MUNICÍPIOS	VOTOS JADER	VOTOS VÁLIDOS	PERCENTUAL VV
ABAIXO DA MÉDIA	66	1244663	3256034	<b>38,2</b>

ACIMA DA MÉDIA	68	497223	1091676	<b>45,5</b>
NA MÉDIA	9	50730	119307	<b>42,5</b>
TOTAL	143	1792616	4467017	<b>40,1</b>

**Tabela 1** - Distribuição votos Jáder/Escolaridade/Índice de Analfabetismo

**Fonte** – TSE/IBGE

Já na variável Renda, analisamos os Estados de acordo com o PIB divulgado pelo IBGE. Para definir Estados de renda média, alta e baixa, tomou-se como parâmetro a classificação elaborada por Silva (Silva, 2012). Ele classifica como municípios de baixa renda os que têm PIB até R\$ 100.000; de renda média, os que apresentam PIB na faixa que vai de R\$ 101.000 até R\$ 999.000; e os de renda alta, os municípios com PIB acima de R\$ 1.000.000.

Na distribuição dos votos de Jader Barbalho em relação à variável renda, (tabela 2) verificou-se que nos municípios de baixa renda, o senador Jader Barbalho obteve 45,6% dos votos válidos; nos municípios de renda média, ficou com 43,9% dos votos válidos; e nos municípios considerados ricos, ficou com 35% dos votos válidos. Noutra leitura dos quadros da variável Renda, verificou-se que nos onze municípios de renda mais alta do Estado, o candidato conquistou 35% dos votos válidos.

	<b>VOTOS</b>	<b>VOTOS VÁLIDOS</b>	<b>PERCENTUAL VV</b>
RENDA BAIXA	264298	579838	<b>45,6</b>
RENDA MÉDIA	825798	1879078	<b>43,9</b>
RENDA ALTA	702520	2008101	<b>35,0</b>
TOTAL	1792616	4467017	<b>40,1</b>

**Tabela 2** - Distribuição votos de Jáder/PIB Municípios

**Fonte** – TSE/IBGE

Os municípios de mais baixa renda, 60, correspondem a 42,0% do total. Os de renda média (72) representam 50,3% do total de municípios e os de renda mais alta, os 11 mais ricos, correspondem a 7,7% do total de municípios paraenses.

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>%</b>
RENDA BAIXA	60	42,0
RENDA MÉDIA	72	50,3
RENDA ALTA	11	7,7

TOTAL	143	100
-------	-----	-----

**Tabela 3** - Classificação dos municípios por faixa de renda

**Fonte** – TSE/IBGE

Assim, no estudo da geografia do voto do senador Jader Barbalho, pudemos inferir que a preferência do eleitor pelo candidato concentrou-se com mais intensidade nos municípios com **elevados índices de analfabetismo e nos de mais baixa renda do Estado.**

Como os índices de maior concentração de votos do senador encontram-se na região do Marajó, destacamos nesta região os maiores índices com concentração de votos a partir de 40%. Nesta classificação encontramos 13 municípios (tabela 04), entre eles o município de menor IDHM do Brasil, Melgaço, que tem IDHM de 0,20. O município com maior percentual de concentração dos votos do senador é Santa Cruz do Arari, com 64,8% dos votos válidos, que tem o menor PIB do Marajó.

<b>Municípios</b>	<b>Índ. Analfab.</b>	<b>PIB</b>	<b>V.v.Jader</b>
Sta. C. do Arari	9%	28.761	64,8%
Chaves	16%	77.711	62,8%
S.Seb. B. Vista	9%	71.317	61,3%
Curralinho	12%	64.876	60,8%
Gurupá	15%	93.239	52,8%
Soure	7%	93.035	50,6%
C. do Arari	9%	70.871	48,8%
Portel	16%	189.751	47,5%
Muaná	9%	88.487	47,1%
Melgaço	18%	71.610	44,0%
Salvaterra	5%	81.200	42,7%
Bagre	9%	56.429	42,6%
Breves	15%	335.027	42,0%

**Tabela 4** – Relação votos válidos de Jader Barbalho/índice de analfabetismo e renda na região do Marajó

Observando os mapas de votação de Jader Barbalho em relação aos indicadores de renda e escolaridade, podemos inferir que quanto maior a renda do município, menor o quantitativo de votos de Jader Barbalho. Quanto maior o índice de analfabetismo, maior

o quantitativo de votos do candidato no município. Tal resultado aponta para um elevado poder de personalismo de Jader Barbalho, nos levando à conclusão de que, apesar dos impactos registrados ao longo do processo eleitoral, com intensidades diferenciadas entre os dois candidatos impugnados, o voto personalizado apareceu como o componente mais importante na decisão do voto nas eleições para o Senado no Pará, em 2010.

A questão do voto personalizado é abordada em pesquisa realizada pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), que traz novos dados sobre a partidarização ou personalização das escolhas no Brasil. A pesquisa integra livro organizado por Glaucio Soares e Lúcio Rennó, que aborda a reforma política brasileira. No trabalho, reunindo vários estudiosos, Nicolau (2006) apresenta resultados de estudos do IUPERJ que confirmam opinião corrente sobre o sistema representativo brasileiro: “a fragilidade dos partidos e o peso dos atributos dos candidatos na escolha para deputado federal”.

De acordo com Nicolau (2006), o sistema em vigor no País, de lista aberta, é apontado como o maior responsável pela personalização do voto no Brasil. Lista aberta é o sistema em que o partido não ordena a lista de candidatos; lista fechada é o sistema em que o partido ordena as listas. O autor destaca definição sobre o voto personalizado que recortamos aqui para melhor entendermos esse conceito:

O voto personalizado refere-se porção do apoio eleitoral de um candidato que se origina em suas qualidades pessoais, qualificações, atividades e desempenho. A parte do voto que não é personalizada inclui apoio a um candidato baseado na sua filiação partidária, determinadas características do eleitor, como classe, religião e etnia, reações às condições nacionais, tais como o estado da economia, e avaliação centrada no desempenho do partido que está no governo (CAIN, FERREJOHN e FIORINA, 1987, p. 9.)

Os sistemas eleitorais têm efeito direto na escolha eleitoral. Nas democracias que utilizam listas fechadas, a escolha é partidária; já nas que utilizam lista aberta (caso do Brasil), a escolha é personalizada.

Ao analisar o grau de simpatia partidária dos partidos no Brasil, a partir de 1986, o estudo do IUPERJ mostra que só quatro partidos são citados com mais de 1% de menções: PT (25,2); PMDB (6,3); PSDB (4,4) e PFL (2,8). Na pesquisa da simpatia do brasileiro por partidos em geral, 57% dos entrevistados afirmaram não ter qualquer simpatia por partido político, enquanto 17% disseram ter simpatia forte por um partido. Fazendo relação entre o voto de legenda e o voto personalizado no Brasil, o estudo mostra que a partir de 1986, só 12% dos eleitores votaram na legenda. Perguntados o que foi mais importante para o

eleitor na votação para deputado federal, 82,7% dos eleitores disseram que o candidato era o mais importante.

Os estudos sobre a inconsistência da escolha de um partido político pelo eleitor reforçam a tese do predomínio do voto personalizado nas eleições ao Senado no Pará em 2010, apesar dos esforços dos criadores da Lei da Ficha Limpa em tentar construir um voto mais qualificado para a representação do Estado à Câmara Alta, pela via institucional.

A escolha do eleitor paraense, assim, seguiu a tendência do eleitor brasileiro, obedecendo a uma escolha personalizada. Nas pesquisas do IUPERJ 54,4% dos eleitores mencionaram alguma característica pessoal do candidato como conhecimento, passado, trabalho, ideias e propaganda como o mais forte elemento a contar na sua decisão.

No desdobramento dado por nosso estudo ao fenômeno do personalismo na decisão do voto, verificamos que a concentração de votos do senador Jader Barbalho foi mais forte em áreas com altos índices de analfabetismo e baixa concentração de renda, denotando um aspecto negativo do personalismo nesses municípios.

### 3. Considerações finais

A introdução do debate em torno da Lei da Ficha Limpa nas eleições de 2010 revelou que muitos líderes carismáticos apontados como “fichas sujas” não sofreram abalos consideráveis em suas candidaturas, apontando para a predominância de um voto personalizado naquele processo. É o caso do senador Jader Barbalho, eleito com quase 800 mil votos pelo Estado do Pará, seguindo uma trajetória política de mais de 40 anos.

Estudos da geografia do voto do candidato mostram forte relação entre a preferência pelo político em áreas de elevado grau de analfabetismo e de baixa renda, mas serão necessários estudos mais aprofundados para se verificar se realmente essa correlação se mantém estável nos anos anteriores de atuação do político no Pará.

A estreita relação entre essas variáveis e o voto personalista – que prioriza as qualidades pessoais do candidato em detrimento de sua filiação partidária e de um programa coletivo de partido – deve ser considerada ao estudarmos a decisão do voto, e uma possível reforma política no Brasil. Nicolau (2006) destaca que o voto personalizado é propício nos sistemas eleitorais de lista aberta e o voto partidário em sistemas eleitorais de lista fechada, onde o partido define as listas de candidatos. Embora esses estudos se voltem às eleições para deputado e nosso objeto de estudo tenha tido como alvo as eleições para o Senado, o princípio se aplica a qualquer esfera eleitoral.

Se concluirmos que um melhor nível educacional e uma população com Índice de Desenvolvimento Humano mais elevado implica escolhas políticas mais qualificadas,

superando a prevalência de velhas oligarquias nas mais diversas regiões brasileiras, então devemos trabalhar para alcançarmos essa realidade.

## REFERÊNCIAS

NICOLAU, Jairo. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. Dados, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582006000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582006000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 set. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582006000400002>. NORTH, Douglass C. **La evolución histórica de las formas de gobierno**. *Rev.econ.inst.* [online].2000, vol.2, n.2 ISSN 0124-5996. Similarity: 0.412517.

SILVA, Dornélio. **Reeleição no espaço municipal do Pará:**

Controle democrático ou oligárquico do voto nas eleições de 1996-2000-2004-2008-2012. 2013. 87 f. Dissertação (mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SOARES, Glaucio e Lúcio Rennó – **Reforma política:** lições da história recente. Rio de Janeiro: FGV ed. 2006.